

ACÚMULO DE MATÉRIA SECA DE CAPIM-BRAQUIARÃO EM FUNÇÃO DA CONVIVÊNCIA COM PLANTAS DANINHAS EM ÁREAS DE MANUTENÇÃO DE PASTAGEM

SOUZA NETO, J (UFMT, Barra do Garças/MT – joaquim_rv@hotmail.com); MARCHI, S. R. (UFMT, Barra do Garças/MT – sidneimarchi.ufmt@gmail.com); LOURENÇO, A.A. (UFMT, Barra do Garças/MT – arllan_bg@hotmail.com); OLIVEIRA, D. A. (UFMT, Barra do Garças/MT – diego-oliveira-87@hotmail.com); CÁCERES, N. T. (Dow AgroSciences Ind. Ltda - ntcaceres@dow.com).

RESUMO: O presente trabalho avaliou o efeito de diferentes períodos de convivência das plantas daninhas o acúmulo de biomassa seca do capim-braquiarião (*Brachiaria brizantha* cv Marandú) em condições de manutenção de pastagens. O experimento foi instalado no delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições, cujos tratamentos foram distribuídos em esquema fatorial 7x2 constituído por sete períodos crescentes de convivência (15, 30, 45, 60, 75, 90 e 120 dias) e duas condições (presença e ausência de plantas daninhas). Amostras da forrageira foram coletadas ao final de cada período de controle e quantificadas a produção de biomassa seca de folha verde, folha seca, colmo verde e colmo seco. Com os resultados obtidos é possível afirmar que a presença de plantas daninhas interfere negativamente na produtividade do capim-braquiarião em áreas de manutenção de pastagem, sugerindo que devem ser adotadas medidas de controle antes de se completarem 45 dias de convivência em comum com plantas daninhas.

Palavras-chave: *Brachiaria brizantha*, matocompetição, produtividade

INTRODUÇÃO

O Brasil possui aproximadamente 170 milhões de hectares do solo ocupados por pastagens nativas e cultivadas. Este fato, aliado a outros fatores, contribui para elevar o Brasil à condição de maior exportador de carne bovina do mundo, segundo maior produtor e dono de um rebanho de mais de 190 milhões de cabeças, ficando atrás apenas da Índia.

Historicamente, o modelo de exploração exercido em áreas cultivadas com pastagem durante as décadas de 60 e 70 foi idealizado sob forte aspecto extrativista e sem a preocupação de preservar ou renovar os recursos naturais. Essa ausência do uso de critérios técnicos na utilização dos recursos naturais e das pastagens proporcionou acelerada

degradação das áreas da região Sudeste, as quais eram consideradas como de alta fertilidade e propícias para a produção de carne e leite (ANUALPEC, 1997).

Em consequência, as novas pastagens migraram para regiões antes inexploradas. O principal alvo passou a serem as regiões Centro-Oeste e Norte do país, principalmente nas margens da floresta Amazônica. Entretanto, as regiões de Cerrado no Centro-Oeste e a região Amazônica são áreas sensíveis às ações antrópicas, pelas características próprias edafoclimáticas, que intensificam as perdas de solo e de fertilidade pela erosão laminar e lixiviação (DI CIERO, 2005).

Esse cenário levou os diversos setores ligados à cadeia produtiva a desenvolver um pacote de estratégias visando solucionar os problemas enfrentados pelos pecuaristas. A esse pacote de estratégias convencionou-se chamar de pecuária pós-moderna, onde o processo extrativista cede lugar para a lógica empresarial de evitar desperdícios e recuperar as margens de lucros através da reestruturação administrativa, racionalização do uso de insumos, otimização na comercialização e, principalmente, perenização das pastagens (ANUALPEC, 1997).

Sabe-se que o caminho de perenização de uma pastagem passa obrigatoriamente pela significativa eliminação das plantas daninhas presentes na área. O manejo das plantas daninhas é um problema que todo pecuarista depara-se constantemente. A infestação das pastagens está ligada à grande agressividade que estas plantas apresentam, aliada à degradação da forrageira por manejo inadequado, ou ainda, por implantação inicial inadequada (ALVES, 2001).

O presente trabalho teve o objetivo de estudar o efeito da convivência com casadinhas sobre a produção de matéria seca do capim *Brachiaria brizantha* em condições de manutenção de pastagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi conduzido em área de pastagem contendo capim-braquiarião (*Brachiaria brizantha*) e considerável infestação de plantas daninhas. Foi utilizado o delineamento de blocos ao acaso, quatro repetições, cujos tratamentos foram distribuídos em esquema fatorial 7x2 constituído por sete períodos crescentes de convivência (15, 30, 45, 60, 75, 90 e 120 dias) e duas condições (presença e ausência de plantas daninhas). Toda comunidade infestante foi removida da parcela no final de cada período de convivência e o desenvolvimento de qualquer planta emergente foi interrompido pela aplicação de 2,0 L.ha⁻¹ de

herbicida formulado à base de 40 g equivalente ácido L⁻¹ de aminopiridid + 80 g equivalente ácido L⁻¹ de fluroxipir em pós-emergência.

Ao final de cada período, foram coletadas amostras pelo corte da forrageira a 10 cm de altura do solo em área delimitada por quadrado metálico de 0,25 m x 0,25 m escolhida aleatoriamente dentro da unidade experimental e quantificada a disponibilidade de biomassa seca de folha verde, folha seca, colmo verde e colmo seco em laboratório. As inflorescências que eventualmente estiveram presentes foram consideradas como caule verde.

Os valores obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e os efeitos dos tratamentos foram comparados pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O efeito da convivência das plantas daninhas sobre a produtividade das plantas de capim-braquiarião está apresentado na Tabela 1. Nota-se que o peso seco de folhas verdes obtidos na situação de convivência com plantas daninhas foi quase sempre numericamente inferior ao obtido na condição onde a convivência entre as duas espécies não foi permitida. Cabe salientar que apenas no período de 120 dias de convivência foi detectada diferença estatística para este parâmetro.

Tabela 1. Valores médios de matéria seca de folha verde, colmo verde, folha seca e colmo seco de *Brachiaria brizantha* obtidos em função da convivência ou não com plantas de casadinha. Barra do Garças/MT, 2011.

Período (Dias)	Folha verde (g.m ⁻²)		Colmo verde (g.m ⁻²)		Folha seca (g.m ⁻²)		Colmo seco (g.m ⁻²)		Total (g.m ⁻²)	
	Mato	Limpo	Mato	Limpo	Mato	Limpo	Mato	Limpo	Mato	Limpo
15	73 a	74 a	41 a	53 a	23 a	38 a	1 a	3 a	138 a	168 a
30	228 a	292 a	138 a	216 a	75 a	104 a	15 a	12 a	456 a	624 a
45	320 a	334 a	108 b	422 a	104 a	156 a	82 a	60 a	614 b	972 a
60	322 a	460 a	318 a	446 a	140 a	182 a	138 a	74 a	818 b	1162 a
75	372 a	490 a	368 b	744 a	166 a	254 a	140 a	92 a	1046 b	1580 a
90	392 a	508 a	552 b	824 a	190 a	308 a	146 a	200 a	1280 b	1840 a
120	496 b	925 a	560 b	912 a	472 b	860 a	536 b	824 a	2064 b	3521 a
F Dias	16,98*		24,05*		40,06*		62,34*		102,24*	
F Condição	10,38*		30,67*		16,33*		1,73 ^{NS}		54,39*	
F Dx C	1,13*		2,16*		3,01*		4,10*		6,77*	
F Bloco	0,03 ^{NS}		1,51 ^{NS}		0,27 ^{NS}		0,66 ^{NS}		1,52 ^{NS}	
C.V. (%)	32,42		38,04		41,48		50,59		20,16	

NS – Não significativo. * Significativo ao nível de 5% de probabilidade. Médias seguidas de mesma letra na linha não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Ainda na Tabela 1 também se observa resultados semelhantes quantos aos acúmulos de biomassa seca de folha seca e colmo seco. Entretanto, reflexos mais significativos da convivência com as plantas daninhas são notados sobre a biomassa seca de colmo verde, uma vez que os acúmulos obtidos na condição de convivência com o mato foram estatisticamente inferiores, a partir dos 75 dias, quando comparados com aqueles obtidos na ausência das plantas.

Somando-se os acúmulos de cada parte vegetal dentro dos períodos tem-se que o efeito da convivência com as plantas daninhas foi prejudicial ao acúmulo total de biomassa da forrageira, uma vez que os valores obtidos a partir dos 45 dias foram estatisticamente inferiores àqueles obtidos na situação em que a forrageira permaneceu livre da interferência da comunidade infestante. Esse fato pode representar redução na capacidade de suporte de uma pastagem, uma vez que existe menor oferta de forragem para a alimentação animais (BELLÉ et al., 2011)

CONCLUSÃO

A presença de plantas daninhas interfere negativamente na produtividade do capim-braquiarião em áreas de manutenção de pastagem, sugerindo que devem ser adotadas medidas de controle antes de se completarem 45 dias de convivência em comum com plantas daninhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E. Seletividade de herbicidas para gramíneas forrageiras tropicais aplicados em pré e pós-emergência. 2001. 88 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP. 2001.
- ANUALPEC – Anuário da Pecuária Brasileira. Novas idéias para recuperar a renda. FNP Consultoria & Comércio, São Paulo-SP, p. 17-20, 1997.
- BELLÉ, J. R.; MARCHI, S. R.; BIAZZI, L. BOGORNÍ, D. Efeito de períodos de convivência de plantas daninhas sobre a fenologia e da *Brachiaria brizantha*. In: XX CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE MALEZAS, 2011. Viña del Mar, Chile. **Resúmenes Ampliados...** Viña del Mar, 2011, p. 722-728. CD Rom.
- Di CIERO, L. Sustentabilidade das pastagens brasileiras e o plantio direto. **Revista Plantio Direto**. Aldeia Norte Editora, Passo Fundo - RS Edição n. 88, julho/agosto 2005.